

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COM BASE NA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E O MAPA DE EXCLUSÃO: ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE LORENA / SP

A região do Vale do Paraíba, localizado entre a Serra da Mantiqueira e a Serra do Mar, possui flora e fauna das mais importantes do Brasil, mas historicamente tem sofrido intensa depredação de seus recursos naturais e nos últimos 50 anos a expansão demográfica associada a um desenvolvimento industrial intenso e diversificado acelerou ainda mais a degradação destes recursos.

Este trabalho propõe estudar os ribeirões Taboão, Mandi e Quatinga, pois, os três tem características em comum: são microbacias localizadas integralmente no município de Lorena, localizado no Vale do Paraíba Paulista, são afluentes da margem direita do Rio Paraíba do Sul, nascem na zona rural do município e o cortam na transversal passando por paisagens rurais, urbano-industriais e de áreas de preservação. Estes ribeirões desempenham importante função hidrológica, ambiental e agrícola na região, hoje, ameaçadas pela ocupação urbana desordenada e por problemas gerados pela falta de saneamento básico, descarte de resíduos e ocupação irregular das áreas de preservação permanente por onde passam, iniciando ainda na zona rural e posteriormente em sua fatia urbana.

Utilizando um modelo inferencial quantitativo este estudo visa analisar a sensibilidade dos indicadores de degradação ambiental ao longo destes corpos d'água em relação ao lex (Índice de Exclusão), que é obtido através do método do Mapa de Exclusão/Inclusão, um método inicialmente elaborado pela pesquisadora Aldaíza Sposatti (1996) para verificar desigualdades socioeconômicas entre os distritos do município de São Paulo e que depois foi adaptado por Genovez (2005) para utilizar a escala dos setores censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e agora é atualizado e adaptado para considerar os dados divulgados pelo último Censo Demográfico em 2010, e com estes dados espera como resultado diagnosticar os indicadores sócio-econômicos, nas diferentes parcelas do território que se relacionam com maior significância à degradação ambiental e, assim, corroborar para um processo contínuo de formulação de políticas públicas voltadas à busca por um desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GENOVEZ, P. **Território e desigualdades: análise espacial intra urbana no estudo da dinâmica de exclusão/inclusão social no espaço urbano em São José dos Campos**. 2002. 201 f. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Ministério da Ciência e Tecnologia, São José dos Campos, 2002.

MARTÍNEZ-ALIER, J. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração**. Trad. Maurício Waldman. São Paulo: Contexto, 2007.

MOTA, S. **Preservação e conservação de recursos hídricos**. 2. ed. Rev. E atualizada. Rio de Janeiro: ABES, 1995. 200p.

SACHS, I. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SEN A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SPOSATTI, A. **Mapa de exclusão/inclusão da cidade de São Paulo**. Local: São Paulo, Editora PUC-SP, 1996.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.